**DISCURSO DE POSSE DRA FÁTIMA CAVALCANTE**

Estar aqui na condição de Ministério Público é ser, não a condição de mero expectador do sistema, mas parte integrante deste núcleo que chamamos justiça. Opinar então será a mais honesta intenção da parte de um promotor público num ambiente de renovação. Falar assim, por longos 15 minutos, tem que ter algum significado, tem que deixar lembranças, tem que propor reflexão, tem que tocar o senso comum e contribuir, ao fim, com opinião participando do concreto.

 Os horizontes são humanos, dizia Boaventura em sua obra *A critica da razão indolente*, mas como anda nossa tal justiça neste mundo proposto por humanos?

 A natureza é um estado puro de sublimação. Em estado puro ela transcende, ela é perfeita, ela é adorável, ela é, essencialmente natural. No cenário do natural há o humano, e no universo humano existem suas criações. O que nos distingue naturalmente dos demais seres vivos, dizia o senhor de mirandela e concordia, é a capacidade de amar, de discernir, de criar. É nesse contexto de inspiração, de instinto e de autoproteção que surge a justiça. O *merecer* de Aristóteles, a *motivação* de Kant e a *equidade* de Rawls tocam o conceito justiça, mas também, tão forte quanto, ou o que proporciona o salto infalível à justiça é a revolta. Sim, na essência, dizia Engels, ou no ponto de partida, a revolta decorre do fato de os homens estarem descontentes consigo mesmos. Eis o cenário que hoje nos desafia. A situação é tão grave, tão incomoda, que leva alguns pensadores contemporâneos a debruçarem-se sobre ensaios na linha do Auto Engano. Eduardo Giannetti propõe um desafio: Pergunte-se se você se conhece a si mesmo e, segundo ele, você terá sérias razões para começar a duvidar. A dúvida não mente senhores, e é justamente no componente da dúvida que proponho o auto conhecimento. O que estamos fazendo por nossa justiça?

 Nós, a suposta classe plana, organizada, produz hoje, atuais 90 milhões de processos no Brasil. 52% são protagonizados pelo Estado, 35% são de ações com o sistema de Bancos, 6% de redes de telefonia, e, pasmem, apenas 8%, desses 90 milhões (7,2 milhões em 200 milhões de brasileiros) refletem aquela porção do humano que a pouco falamos. São 192 milhões que estão a margem do acesso.

 O diagnóstico de nossa justiça aponta para disfunções profundas. O processo, que é seu produto, é flagrantemente moroso, média de 10 anos para conclusão de uma ação inicial. Temos uma brutal falta de acesso a justiça, pois não há cidadania, uma vez que o modelo de educação deste país falhou e vem falhando feio na linha de investimento. Paradoxo? Sim, basta vê a cultura do litígio instalada em nossas mentes, e, pior, estamos num distanciamento desarrazoado do sistema de democracia.

 Somos 1 milhão de estudantes de direito, 37 mil juízes, 15 mil promotores, 6,5 mil defensores públicos, 8,5 mil advogados pro bono, em torno de 800 mil advogados em nossa ordem, e não se permite que o povo chegue ou tenha justiça. É um compromisso muito forte senhores que temos diante de nós. É preciso sair do faz de conta, ou encarar nossos equívocos e redesenhar nossas missões, revisitando os caminhos de erros históricos.

 Exemplos são variados. Porque não mudamos a lógica processual de nossas regras? Por que se recorrer tanto, permitindo um universo de tantas brechas? Porque tantas leis mal elaboradas? Os resultados têm demonstrado que precisamos promover melhor as nossas escolhas no campo político.

 E aí surge a realidade.

 Apertando o cerco da iniquidade temos um falido sistema prisional, sendo este o escritório do PCC, expandindo a cultura do batismo, onde presos, antes recuperáveis, sendo levados ao desespero dos humanos sem saída, onde a vida há muito banalizou-se.

 Nos anulamos com a corrupção. O ser humano corrupto é a fraqueza mais clara da alma. São várias as classes hipócritas produzindo diariamente corrupção, e o pior, eles acreditam na fantasia do bem. Conversas de gabinete traçando destinos bisonhos. Há aí, por mais absurdo que parece, um instinto de sobrevivência. Ninguém negocia espaços de poder, corrompe-se. Passou-se a era da violência para a era da compra, da extorsão, da mais profunda desonestidade com o povo.

 É preciso desenhar um novo sistema, quebrar as barreiras da intimidade, observar as oportunidades e fazer o diferente. É sempre importante importar mantras positivos, como aquele dito por um histórico negro americano, Obama, quando gritou, para toda uma nação: YES WE CAN. Sim, nós podemos. Sim Dra Fátima, nós podemos, sim senhores políticos, nós podemos, sim senhor governador, nós podemos, sim senhores promotores e advogados, por que não, nós podemos, sim, ao povo deste estado e desta nação, nós podemos.

 A habilidade, dita maior, é a superação de nossas fraquezas, é reconhecendo erros e limitações que se alcança a mais importante permissão, a pessoal. Permita-se a mudar o cenário difícil de justiça, permita-se a dar velocidade as nossas causas, a propor justiça a quem não tem acesso. Não tenhamos medo de democracia, não nos curvemos diante de corrupção.

 Hoje deixa a cadeira principal da justiça paraibana um homem bom, um homem sincero, verdadeiro, que tem na sua formação o néctar de suas convicções. O olhar humano de Linconl é real. Foi um privilégio, meu companheiro, dividir dois anos de gestão ao seu lado, aprendendo na sua simplicidade, no seu jeito de ser, na sua sempre irrepreensível educação. Saiba que cresci um pouco mais convivendo ao seu lado.

 Inaugura esta nova fase no judiciário, a nova mesa diretora, cujos integrantes revelam perspectivas de crescimento importante para o judiciário paraibano.

 Caberá ao Dr. Márcio Murilo assumir a Corregedoria de Justiça, e, sem qualquer dúvida, pelo que vimos em ensaio na Escola da Magistratura, revela ser um homem que tem a capacidade de enxergar as coisas como elas poderiam ser. É um homem de visão futura.

 Dr. Romero Marcelo assume o posto de vice-presidente deste tribunal. Vossa Excelência tem sensibilidade no sangue. Tolstoi dizia que *“..há quem passe pelo bosque e apenas veja lenha para a fogueira..”*. Vossa Excelência vê muito além do físico, alcança a alma das pessoas.

 Diz um amigo que o Ministério Público tem alma feminina, pois ao desempenhar suas atribuições ele protege, ele cuida, e isso é próprio do sentimento materno.

 O judiciário na Paraíba será materno, ele será comandado por um olhar feminino. Mas, mais do que isso, ele vai ser orientado por princípios próprios e singulares. Não há dúvida, será algo diferente. Vamos perceber no recanto dos ambientes o cuidado, vamos nos deparar a todo instante pelo sorriso no tratamento, vamos discutir administração com intuição a flor da pele, vamos alcançar resultados com a lucidez da paciência. São princípios do feminino que este tribunal nunca experimentou, e ter uma mulher sábia no comando dará a todos acesso e oportunidades. O segredo está exatamente quando se preserva a essência. Exerça Dra Fátima, sem medo, os seus atributos de mulher, o tribunal irá agradecer.

 Por último ressaltar um aspecto único de sua personalidade, que a elege e a destaca. O gesto diário de colocar sua alma de joelhos, sendo uma mulher de oração, faz de si um ser humano em pensamento. Imaginar a vida sem Deus, este espaço sem Deus, é o mesmo que imaginar o ser humano sem coração. Acalante, Dra Fátima, todos os dias o seu Deus, para que seus sentimentos possam lhe trazer paz, amor e sabedoria.

Muito Obrigado.